

III.7 O INEP e os desafios da pesquisa (fundamental)

*Birgit Embaló*¹

*Introdução*²

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) é o principal centro de investigação de Ciências Sociais e estudos empíricos na Guiné-Bissau. Desempenha um papel de liderança na pesquisa e no debate público relativamente a prevenção de conflitos e a construção de paz, boa governação e democracia, redução da pobreza, questões ambientais e recuperação económica do país. Sendo uma instituição pública, o INEP conduz a discussão de estratégias nacionais de desenvolvimento e é responsável por atividades de pesquisa e programas relacionados com o desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau.³

Este artigo visa abordar os problemas relacionados com a pesquisa (fundamental) e a produção de conhecimentos que o INEP enfrenta, especialmente por se tratar de uma instituição pública. Como tal, após o conflito político-militar de 1998/99 teve a necessidade de literalmente “procurar formas de sobreviver”. Após a guerra nunca mais recebeu os fundos indicados no orçamento do Estado, quer para a pesquisa, a manutenção da instituição, os instrumentos auxiliares à investigação, quer para a biblioteca e os arquivos. Receber meramente os salários atempadamente já era motivo de satisfação para os funcionários do INEP. Muitas vezes nem isto acontecia na primeira década do novo milénio.

O INEP aproximava-se do desmoronamento à semelhança de muitas outras instituições públicas, perdendo toda a reputação adquirida nos

¹ Doutorada em ciências culturais e ciências de meio oriente, Investigadora Senior no INEP desde 2003, membro da coordenação do projeto da pesquisa fundamental sobre "Estratégias Locais de Gestão de Conflitos na Guiné-Bissau" (2006-2012), email: bembalo@gmx.net, assistente técnica (2003-2012), enviada pela cooperação da Igreja Evangelica de Alemanha (EED), junto com seu marido, Doutor Augusto Idrissa Embaló (também assistente técnico, membro da coordenação do projeto e diretor de pesquisa no INEP na mesma altura).

² Este artigo contém algumas partes resumidas da nossa contribuição: Birgit Embaló & Augusto Idrissa Embaló, 2008, “The university and research landscape in Lusophone Guinea-Bissau: From colonial neglect and political patronage to the challenges of national development and international cooperation”, in: Eike W. Schamp, Stefan Schmid (eds.), 2008, *Academic Cooperation with Africa. Lessons for partnership in higher education*, Berlin, Muenster: LIT-Verlag, pp. 111-154.

³ INEP tem produzido inúmeros estudos, relatórios e avaliações para a cooperação bilateral e multilateral de projetos públicos da Guiné-Bissau, para organizações internacionais (Banco Mundial, UNICEF, PNUD, OMS, UNIOGBIS etc.) e várias ONGs.

primeiros 15 anos da sua existência. Foi a iniciativa própria dos investigadores e da direção do Instituto, centrada numa política de investigação e procura ativa de fundos, que contribuiu de forma decisiva para a recuperação da instituição no período pós-guerra. A cooperação com diversos parceiros internacionais do mundo académico e organizações de desenvolvimento foi também um fator influente neste processo de reabilitação. Essa atitude facilitou a criação de condições básicas para obtenção de bons resultados científicos, abordagens metodológicas e melhoria das capacidades científicas dos quadros da pesquisa.

Neste artigo, o projeto "Violência e Estratégias Locais de Gestão de Conflitos na Guiné-Bissau", realizado em conjunto pelo INEP e pela Universidade de Bayreuth / Instituto da Etnologia Africana (Alemanha) será analisado como um caso recente de cooperação internacional na investigação científica. Este projeto de cooperação colaborativa de longo prazo (2006-2012) foi financiado inteiramente pela fundação alemã "Volkswagenstiftung" no âmbito da promoção de investigação na África Subsaariana.⁴ Este caso ilustra que tipo de cooperação científica os centros africanos de investigação necessitam atualmente. Futuras perspectivas de pesquisa para o continente Africano, oriundas de interior de uma instituição africana de pesquisa podem ser antecipadas a partir daí.

A Gênese do INEP

Após a independência a pesquisa em Ciências Sociais nos estados PALOP (Países Africanos da Língua Oficial Portuguesa) foi marcada em primeiro lugar pela iniciativa de investigadores e instituições envolvidos. A investigação científica não se baseava em objetivos e programas comuns. Assim, a visão específica de uma ou outra instituição académica dominava. Sendo acompanhada ao nível prático de uma dimensão significativa de improvisação e empirismo.⁵ Estas circunstâncias são de

⁴ O título original da iniciativa é "Knowledge for Tomorrow – Cooperative Research Projects in Sub-Saharan Africa", consulte o relatório anual de 2006 da *Volkswagen Stiftung* (Fundação Volkswagen) e www.volkswagen-stiftung.de para uma apresentação geral da iniciativa e dos projetos.

⁵ Cf. Gonçalves, J., 1992, "As Ciências Sociais em Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau", in: Codesria (ed.), *Ciências Sociais em Africa*, Dakar: Codesria,

importância crucial para o desenvolvimento de instituições de pesquisa pós-coloniais na África lusófona, tal como é o caso do INEP na Guiné-Bissau.

Devido à herança deixada pelo Centro de Estudos da Guiné Portuguesa (o Instituto colonial), isto é uma coleção impressionante de livros e documentos, bem como a biblioteca do Museu Etnográfico da Guiné Portuguesa, a Guiné-Bissau após a independência rapidamente estabeleceu uma instituição pública de investigação, denominada INIC (Instituto Nacional da Investigação Científica). Este teve o mandato de conservar os documentos e iniciar a pesquisa em história e etnografia nacional. O INIC, sucessor direto do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, alguns anos mais tarde foi incorporado no INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa), fundado por sua vez em 1984.

O primeiro grande projeto de investigação do INEP recém-criado foi claramente relacionado com o compromisso nacionalista dos seus fundadores e a luta de libertação nacional. Entre 1984 e 1986, o INEP realizou um projeto enorme com objetivo de gravar relatos sobre a luta da libertação do ponto de vista dos (antigos) combatentes e da população. Posteriormente iniciou-se a análise dessas fontes de história oral da luta de libertação guineense.

Foi neste contexto que os Arquivos Históricos Nacionais foram fundados como uma extensão da pesquisa histórica feita pelo INEP à partir do núcleo documental já existente no tempo colonial. Coleções de documentos do período colonial de todo o país (das 8 regiões) foram trazidas ao INEP para a sua conservação e tratamento definitivo. Albergando esta documentação histórica muito importante e também a única biblioteca científica de maior tamanho no país (atualmente cerca de 70.000 títulos), o INEP se desenvolveu rapidamente numa instituição nacional extremamente importante para a produção de conhecimento científico bem como a conservação do legado histórico-cultural.

Estrutura e Tarefas Principais do INEP

O INEP tem diferentes centros de pesquisa: história contemporânea e antropologia, estudos socioeconômicos, estudos ambientais e tecnologias aplicadas e um departamento de documentação e publicações. Os Arquivos Históricos Nacionais e a Biblioteca Pública são administrados pelo INEP e representam partes importantes de sua infraestrutura acadêmica e serviço científico. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas realiza diversas atividades acadêmicas, incluindo conferências, seminários e cursos de capacitação para transmitir os resultados da pesquisa acadêmica e participar ativamente no desenvolvimento da Guiné-Bissau. Os investigadores do INEP trabalham também como consultores para ministérios e outras instituições públicas, organizações de ajuda ao desenvolvimento e ONGs internacionais. À partir desses serviços, o INEP ganha alguns fundos complementares para cobrir as suas despesas básicas.

O INEP está envolvido simultaneamente na "política de desenvolvimento" e na "ciência" no sentido estritamente acadêmico: este posicionamento duplo tem efeitos consideráveis sobre os programas e atividades do Instituto. Assim, o INEP disponibiliza um ambiente importante de debate científico-intelectual e de formação da "elite" do país. Em termos de produção e divulgação de conhecimento, o Instituto tem feito vários estudos acadêmicos sobre o país e organizou muitas conferências e workshops.⁶

A revista científica do INEP, *Soronda*, é publicada desde 1985. Mais de 30 volumes, incluindo algumas edições especiais,⁷ foram publicados até

⁶ Algumas das mais notáveis a nível internacional têm sido a conferência para a comemoração de Cacheu, a primeira feitoria portuguesa na costa da Guiné (fundado 1588), por ocasião do seu quadringentésimo aniversário, uma conferência sobre Bolama, (antiga capital da "Guiné-Portuguesa") e uma conferência sobre estratégias de desenvolvimento para a Guiné-Bissau "A Guiné-Bissau a caminho do ano 2000". Mais recentemente, em dezembro de 2008, uma conferência internacional sobre "O problema da violência em África" teve lugar em Bissau no quadro da cooperação entre o INEP e a Alemanha (Universidade de Bayreuth / Fundação Volkswagen) com a participação de académicos da Guiné-Bissau, Senegal, Mali, Níger, Portugal, Espanha, Alemanha, Itália e Estados Unidos.

⁷ Numeros especiais da *Soronda*: no que se refere ao conflito militar e à guerra civil da Guiné-Bissau em 1998/99: *Soronda* de dezembro de 2000 (contribuições em Inglês, Francês e Português); sobre doenças sexualmente transmissíveis, HIV e Tuberculose, *Soronda Especial* de abril de 2002; sobre estratégias locais de gestão de conflitos na Guiné-Bissau, *Soronda Especial* de dezembro de 2008.

agora. Com esta revista, bem como com as suas outras publicações,⁸ o INEP revelou um nível avançado de pesquisa. Além de estudiosos guineenses e africanos muitos colegas estrangeiros que fizeram pesquisas sobre a Guiné-Bissau publicaram os seus resultados na Soronda.⁹

Chaves de Sucesso

O antropólogo francês, Gerald Gaillard, um especialista da África Ocidental, em 2000 avaliando o INEP afirmou, que este era "l'un des centres intellectuels les plus productifs et accueillants de l'Afrique Sub-Saharienne".¹⁰ O desenvolvimento institucional notável do INEP resultou numa posição de destaque para o mesmo. Este tem como alicerces o engajamento contínuo de seus investigadores e diretores, começando com o primeiro grupo de acadêmicos guineenses formados após a independência que tinham regressado de seus estudos no exterior no início dos anos oitenta até aos dias de hoje. Foram esses jovens estudantes que tomaram a iniciativa de fundar o seu local de trabalho e dedicaram-se à criação de um Centro de Investigação guineense. Os principais fatores de sucesso e da reputação do INEP são a capacidade intelectual, o elevado espírito académico e a consciência de cientistas guineenses (da primeira, segunda e hoje da terceira geração) da importância de pesquisa independente e qualificada relativa à Guiné-Bissau.

Um outro fator importante que contribuiu significativamente para o sucesso do INEP e o progresso na investigação científica alcançado através desta instituição, é o legado de Amílcar Cabral. Sua obra teórica e sua firmeza política tinham atraído intelectuais marxistas e académicos do espectro da esquerda para o pequeno país sem recursos económicos interessantes. O interesse político nos escritos de Amílcar Cabral, bem como o grande entusiasmo pela sua ideologia de libertação, motivaram a pesquisa internacional relativamente à Guiné-Bissau à partir da década de

⁸ INEP criou vários meios de publicar resultados de pesquisa: Além da revista Soronda há duas séries monográficas e várias outras publicações regulares (de prazos mais curtos, como BISE, Boletim da Informação Científica e Técnica).

⁹ Documentação da rica produção intelectual (nacional e internacional), veja o artigo de Trajano Filho, Wilson, 2002, "Soronda e a produção intelectual no INEP", *Soronda* (Bissau), nº 5 (nova série), pp. 143-172.

¹⁰ Gaillard, G., 2000, "Brève évocation d'une histoire de la constitution du savoir ethnologique relatif à Guinée-Bissau", in: Gaillard, G. (ed.): *Migrations anciennes et peuplement actuel des côtes guinéennes*, Paris: L'Harmattan, pp. 539-577, p. 577.

setenta. O resultado foi uma série de valiosos estudos na política, economia e sociedade rural do país, bem como importantes contribuições na pesquisa etnográfica e nos assuntos de desenvolvimento guineense. Os investigadores estrangeiros trabalharam como associados e em estreita colaboração com os colegas nacionais.

A cooperação académica internacional nos primeiros quinze anos do INEP (1984-1999) não foi implementada (em primeiro lugar) por meio de contratos de cooperação ou programas oficiais de desenvolvimento. Era algo que se desenrolava por fortes contatos pessoais entre investigadores do Norte e o grupo dos investigadores guineenses no INEP.¹¹ Assim, foi possível estabelecer uma rede importante de relações científicas e criar um grupo de colaboradores do INEP ao nível internacional.

Além do mundo académico, as agências de cooperação e os organismos de desenvolvimento que operaram na Guiné-Bissau sempre apoiaram o INEP: as agências de cooperação sueca e canadense, por exemplo, financiaram o equipamento interior das primeiras instalações do Instituto, em 1984. Juntamente com a cooperação da Suíça e Holanda esses países promoveram a Soronda e financiaram a sua produção custosa em Bissau durante anos.

A Crise Contínua e Seu Impacto Negativo na Investigação

O INEP tem de enfrentar, diariamente, condições de trabalho muito precárias. A instituição sofre de crise financeira crónica, falta de eletricidade e de profissionalismo do seu pessoal científico e técnico, falta de salários dignos e pagos regularmente e muitos outros obstáculos que impedem um funcionamento normal. A recuperação física e intelectual do INEP, após a guerra de 1998/99 sem qualquer orçamento público para tal, foi possível graças a atitude ativa do INEP e a rede de contatos internacionais mencionados acima que exerceram uma certa pressão internacional contra a destruição do Instituto.

¹¹ As seguintes contribuições estrangeiras foram produzidas em colaboração com INEP: a) na história pré-colonial e colonial por: Georges Brooks, Paulo Barbeiro, Jean Boulègue; b) na política e sociologia rural & economia por: Philip J. Havik, Jossua Forrest, Rosemary Galli, Paulin Hountondji, Gertrud Achinger, Patrick Chabral, Ulrich Schiefer, Johannes Augel, Lars Rudebeck; c) em antropologia por: Christine Henry, Cornelia Giesing, Roy van der Drift, Inger Callewaer, Eve Crowley, Clara de Carvalho, Georg Klute. Os primeiros resultados e versões em português dessas pesquisas muitas vezes foram publicados na Soronda ou outras publicações de INEP.

Entre 1999 e hoje foram elaboradas dezenas de propostas para a recuperação e melhoria das infraestruturas físicas e científicas do INEP. Grandes projetos de reabilitação dos Arquivos Históricos Nacionais e da Biblioteca Pública foram implementados, financiados por fundos culturais alemães e americanos, respetivamente (2007-2008), e pela União Europeia e a Fundação Mário Soares (2008-2012).¹² No caso de reabilitação de infraestruturas, o Instituto depende totalmente do financiamento externo com base na própria capacidade do INEP para elaborar projetos, angariar fundos e coordenar os trabalhos de construção. O relançamento de estruturas académicas sólidas após a guerra foi também um desafio bastante difícil.

A luta pela sobrevivência como instituição pública, sem as suas necessidades básicas garantidas pelo Estado guineense, tem consequências gravíssimas para o sistema de trabalho em geral e a qualidade da pesquisa e dos estudos em especial. Muito tempo foi investido na elaboração de projetos de emergência para garantir o funcionamento da instituição. Todos os investigadores trabalham muito mais de que é aconselhável em consultorias ao alto preço de negligência da carreira académica e da pesquisa fundamental.

O golpe de estado de abril de 2012 seguido por uma irresponsável atitude de alguns governantes no período de transição provocou também um impacto negativo no funcionamento do Instituto. Este foi utilizado de forma negligenciada para interesses pessoais e divergências políticas, comprometendo / paralisando muito do trabalho árduo feito em termos de recuperações de infraestruturas e projetos na área documental, pesquisa fundamental e capacitação dos quadros na primeira década do século XXI.

Apoios da Cooperação Internacional

A cooperação (científica) internacional desempenha um papel decisivo para a investigação e o desdobramento das atividades académicas no INEP. Só com este apoio é possível cobrir as graves lacunas em termos

¹²

Para mais detalhes vede o meu artigo nesta Soronda sobre os Arquivos e a Biblioteca.

financeiros e adquirir uma elevada capacidade técnica e científica que permite garantir resultados científicos considerados internacionalmente. Para atingir os seus objetivos como centro de pesquisa e análise estratégica (*think tank*), bem como produtor de conhecimento científico sobre a Guiné-Bissau, o INEP tem colaborado com diversas instituições de pesquisa e universidades, entre outras de Brasil, Portugal, Senegal, França, Suécia, Alemanha e Inglaterra. De igual modo o INEP colabora com organizações de ajuda ao desenvolvimento, programas e linhas de investigação - presentes na região Oeste Africana - e finalmente, com organizações internacionais (Banco Mundial, FAO, PNUD, etc.) que operam na Guiné-Bissau.

A assistência técnica prestada pelo Serviço ao Desenvolvimento da Igreja Evangélica Alemã (*Evangelischer Entwicklungsdienst*) desde 1980 até 2012 tinha combinado o campo da ajuda ao desenvolvimento com a cooperação académica internacional. O INEP obteve um contrato de cooperação internacional muito especial com o Serviço ao Desenvolvimento da Igreja Evangélica alemã. Foi um percurso que iniciara com a cooperação alemã com o Brasil e o trabalho pedagógico de Paulo Freire na Guiné-Bissau.

Investigadores seniores altamente qualificados em ciências políticas, economia e antropologia foram enviados para assistir o INEP ao longo de quase trinta anos visando melhorar: as condições da pesquisa fundamental e aplicada e fortalecer as capacidades do Instituto relativamente a análise e planeamento estratégico do desenvolvimento. Além de conduzir pesquisas em sua respetiva disciplina apoiaram os quadros do INEP na melhoria de conhecimento teórico e de metodologias atuais. Os assistentes técnicos desempenharam também um papel importante na elaboração de projetos de pesquisa e de mais projetos, nas publicações do INEP e nos trabalhos que envolviam a Biblioteca e os Arquivos Históricos Nacionais.

Encontram-se entre os parceiros recentes do INEP:

- a Universidade Técnica de Lisboa, a Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais, (na qualificação académica de mestrado e doutoramento);
- a Fundação Mário Soares de Lisboa (capacitação de técnicos arquivistas, equipamentos de arquivo, projetos de digitalização de coleções importantes dos AHN);
- a Universidade de Bayreuth e a Fundação Volkswagen de Alemanha (projeto de investigação e de pesquisa fundamental, 2006-2012: estudos de caso, cursos na metodologia e teoria antropológica; bolsas de estudos e capacitação dos investigadores do INEP / doutoramento e mestrado; workshops regionais e conferências internacionais;
- UNIJUI no Brasil (capacitação, bolsas de EED/ Alemanha); Universidade da Bahia e outras universidades brasileiras (conferências; bolsas de estudo);
- Universidade Cheikh Anta Diop, Dakar (capacitação, formação de bibliotecários, bolsa de EED/Alemanha);
- CODESRIA, Dakar (conferência compartilhada sobre o Diálogo Político para Guiné-Bissau, reforço de capacidades em Ciências Sociais na África Lusófona);
- Evangelischer Entwicklungsdienst (Serviço ao Desenvolvimento da Igreja Evangélica, Alemanha), vede acima;
- Interpeace (Consolidação da Paz da Aliança Internacional) e UNDEF (O Fundo para a Democracia das Nações Unidas), Genebra: programas de pesquisa-ação para a construção da paz pós-conflito na Guiné-Bissau.

Os Desafios da Pesquisa Fundamental

O problema mais pertinente no INEP para além da crise financeira é o das limitações da capacidade académica científica, isto é: a falta de conhecimento teórico e metodológico, bem como a pouca proficiência de línguas estrangeiras (Inglês e Francês). Uma vez que os recursos de conhecimentos gerais (publicações científicas recentes nas Ciências Sociais e humanas) são ainda insuficientes na biblioteca, o INEP tem sofrido de uma grave crise de meios adequados de investigação. Os serviços de Internet foram instalados pela primeira vez no final de 2006, mas não funcionam sempre por falta de energia elétrica e má qualidade

de serviço. Algumas novas publicações científicas foram adquiridas durante os últimos dez anos.¹³ Então, falta muito e a Biblioteca continua desatualizada em muitas áreas do saber. Dados estatísticos credíveis sobre a Guiné-Bissau muitas vezes não são disponíveis.

Apesar da investigação internacional sobre a Guiné-Bissau acima mencionada, deve se constatar que as fontes de conhecimento relativamente à história pós-colonial, à sociedade, à economia e à etnografia do povo guineense ainda estão bastante limitadas. Assim, o conhecimento "colonial", por vezes, desempenha um papel crucial na pesquisa contemporânea, pois, o cumprimento das normas internacionais de pesquisa acaba por ser difícil para os investigadores do INEP.

Um outro constrangimento consiste no acesso insuficiente aos documentos históricos nacionais. Até agora os Arquivos Históricos Nacionais foram somente parcialmente organizados / reorganizados. Devido aos elevados custos há poucas possibilidades de participar no debate académico regional e internacional via conferências internacionais ou fazer cursos de pós-graduação no estrangeiro por conta própria.

Embora o INEP desde os primeiros dias da sua fundação tenha sido decisivamente anticolonialista e tenha assumido um perfil de esquerda progressista, o Instituto foi e continua a estar intimamente ligado à Portugal para atualizar a produção de conhecimento sobre o seu próprio país e capacitar o pessoal académico e técnico. Além da língua comum e a herança colonial, a principal razão dessa forte orientação à Portugal reside no facto de o sistema educacional guineense até agora ser uma simples (mas má) cópia do sistema escolar Português e seus currículos.

Muitos investigadores do INEP receberam a primeira formação académica por bolsas de estudo estatais na antiga União Soviética ou na antiga República Democrática Alemã e mais tarde preferiram continuar a pós-graduação em Portugal (mestrado, doutoramento). Quase todo o

¹³ Donativos de livros para a Biblioteca foram recebidos, entre outros, da Associação Alemã de Pesquisa (DFG), da agência US-Aid / Fundos de Direitos Humanos, da Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), da Cooperação Portuguesa, da Universidade João III de Madrid, da Codesria (Dakar) e de diversos cientistas e amigos universitários do INEP.

peçoal técnico (da biblioteca e dos arquivos históricos) foi treinado por estágios de curta dura o e cursos básicos em Lisboa. A tese de uma diferencia o pós-colonial da paisagem científica africana em diferentes comunidades de conhecimento de acordo com o seu antigo poder colonial pode ser confirmada no caso da Guiné-Bissau.¹⁴

A coopera o acad mica internacional do INEP foi orientada muitos anos pela promo o de investigadores ao nível individual através:

- a) Da capacita o acad mica: investigadores do INEP fazem o mestrado ou doutorado com ajuda de bolsas de estudo em diferentes universidades no estrangeiro;
- b) Da coopera o acad mica e do intercâmbio acad mico em Bissau com investigadores estrangeiros a trabalhar no INEP por períodos limitados. Este tipo de coopera o foi e continua a ser muito frutífero, uma vez que fortalece laços pessoais e pesquisas conjuntas;
- c) Da pesquisa e gestão da investiga o através de contratos de longo prazo de sociólogos, antropólogos etc. enviados pela Igreja Evangélica /Serviço de Desenvolvimento Alemão (veja acima);
- d) Da extensão internacional da pesquisa: investigadores do INEP participam em conferências e em cursos de forma o de curto prazo;
- e) Da rede de investigadores associados tanto nacionais como internacionais.

A promo o dos investigadores ao nível individual foi organizada de acordo com as necessidades e os meios (bolsas etc.) disponíveis. Foi apenas nos últimos anos que um apoio mais programático e institucional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa ganhou um lugar de destaque nas estratégias de coopera o do Instituto. Isto significa: foi privilegiada a participa o do INEP em projetos colaborativos da pesquisa fundamental e a coopera o institucional em maior escala através de fundos internacionais destinados   pesquisa fundamental em detrimento

¹⁴ Esta tese foi confirmada para vários países africanos na conferência da Associa o dos Estudos Africanos de Alemanha no julho 2006 em Frankfurt, panel temático sobre "As Universidades e a Pesquisa em Africa", orientada pela Professora Doutora Editha Platte, Universidade de Frankfurt.

da pesquisa aplicada / pesquisa-ação, executada ao pedido dos doadores /agências de desenvolvimento.

O primeiro projeto deste tipo de pesquisa foi realizado entre 2006-2012, com extensão parcial até 2014. Trata-se da pesquisa colaborativa entre o INEP e a Universidade de Bayreuth sobre “Violência e estratégias locais de resolução de conflitos na Guiné-Bissau”. Os principais objetivos deste projeto interdisciplinar de pesquisa são:

- Melhorar a qualidade da investigação e as capacidades académicas do parceiro africano;
- Praticar a cooperação interdisciplinar e internacional na investigação;
- Reavaliar a pesquisa científica africana através da integração em redes globais da comunidade académica.

Este projeto adotou uma abordagem interdisciplinar e comparativa, procurando, assim, comparações com os países vizinhos da África Ocidental. Trabalhou em primeiro lugar com métodos da antropologia jurídica e teorias sobre a ordem política e teve por objetivo a atualização metodológica e teórica de investigadores do INEP no decorrer do projeto. Foi iniciado, desenhado (parcialmente), implementado e coordenado em Bissau pelos investigadores seniores e peritos de desenvolvimento, Doutora Birgit e Doutor Idrissa Embaló, ambos assistentes técnicos do INEP no âmbito da cooperação com EED/ Alemanha. Além de identificar os contextos socio-históricos da gestão local de conflitos e participar nas unidades de investigação interdisciplinar (trabalho de campo prolongado e estudos de caso, assistidos pela coordenação do projeto), os investigadores trabalharam nas suas teses individuais de doutoramento e mestrado, incluindo debates científicos e trocas com todos os membros da equipa. As teses académicas foram supervisionadas em Bissau pela coordenação nacional do projeto e em Bayreuth e Coimbra pelos professores orientadores.

O programa ainda ofereceu uma formação teórica especializada na Universidade de Bayreuth (por seis meses), discussões com os supervisores de Alemanha e a integração na "Escola Internacional de Pós-

Graduação em Estudos Africanos" (BIGSAS)¹⁵ / Universidade de Bayreuth. Dois membros acabaram o doutoramento no quadro duma outra parceria entre a Universidade de Bayreuth e a Universidade de Coimbra / Centro de Estudos Sociais e ainda disfrutaram da participação nos respetivos cursos teóricos em Coimbra.

Através de *ateliers* e conferências (2006-2008, 2010/2011) o projeto conseguiu construir redes académicas (Oeste) africanas mais amplas sobre problemas da violência e resolução local de conflitos, fragmentação do Estado etc.¹⁶ Para além da intensificação da cooperação regional, o projeto também contribuiu, em geral, na amplificação dos contatos com a comunidade académica internacional. O intercâmbio académico Sul-Sul e Sul-Norte aprofundaram ainda mais as parcerias de investigação na África Ocidental. Construindo espaços da cooperação científico, o projeto visou superar o isolamento relativo em que a comunidade académica da Guiné-Bissau se encontra. A colaboração Sul-Sul foi promovida através da participação de parceiros africanos no projeto.

Projeto: “Violência e estratégias locais de resolução de conflitos na Guiné-Bissau”

A questão principal que se coloca a pesquisa sobre conflitos e a consolidação da paz na Guiné-Bissau é como as sociedades podem lidar com a violência política e social enquanto confrontadas com a fragilidade do Estado ou a ausência de estruturas estatais. Vários processos de privatização informal do Estado são notados em África e para além do continente: por exemplo, a desapropriação do monopólio da violência do Estado por grupos mafiosos ou a substituição de tarefas centrais do Estado, tais como os cuidados de saúde ou a educação, por organizações não-governamentais.

Em vez de usar qualificações meramente negativas para a transformação do Estado, o projeto propõe a denominar situações políticas e legais, tais como aquelas observadas na Guiné-Bissau, como 'configurações'

¹⁵ Bayreuth International Graduate School of African Studies.

¹⁶ A Soronda Especial (eds. G. Klute, B. Embaló, I. Embaló, A.-K. Borszik) “Estratégias Locais de Resolução de Conflitos”, Bissau, dezembro 2008, demonstra as abordagens teóricas e a amplitude vasta da temática.

heterarquicas. Estas opõem-se à representação hierárquica do Estado, firmando acima e disciplinando outros grupos de poder dentro da sociedade. Este conceito supera o discurso da “deficiência” no debate sobre o "estado falhado" com a finalidade de apontar aos traços centrais de atuais ordens políticas em África (sejam elas estatais ou não-estatais), ou seja, a pluralidade de grupos concorrentes que correm ao poder e o entrelaçamento mutável e instável de ordens estatais e não-estatais.

No quadro do projeto, quarenta cientistas de mais de doze países africanos e europeus participaram na conferência internacional "Violência e gestão local de conflitos na África Ocidental e para além" (1.-5.12.2008), organizada pelas duas instituições, o INEP e a Universidade de Bayreuth / Alemanha em Bissau. Os estudos de caso de catorze países africanos apresentados na conferência testemunham vários graus de heterarquia, que vão desde formas menos marcadas na África do Sul até os “para-estados” competitivos na República Democrática do Congo. Os modos e instituições de resolução de conflitos apresentados na conferência variaram bastante, indo de modos violentos, incluindo a guerra, à modos religiosos pacíficos, e de instituições como a Corte Internacional da Justiça para instituições de culturas locais e comunidades cívicas.¹⁷

Todas as contribuições sublinharam a prevalência de modos locais de resolução de conflitos. Conflitos transnacionais e transfronteiriços são frequentes em África, como foi demonstrado particularmente para a região de Casamança. A "reconciliação", em detrimento à imposição de normas legais pelo Estado hierárquico parece ser o modo predominante de gestão de conflitos.

Conclusão

A instabilidade política do país continua a ter um impacto negativo na investigação científica e em todas as áreas conexas. Neste momento, o INEP passa mais uma vez por uma fase de relançamento, uma fase de reconstrução para um futuro melhor; com infraestruturas renovadas,

¹⁷ Georg Klute & Birgit Embaló (eds.) 2011, *The Problem of Violence. Local Conflict Settlement in Contemporary Africa*, Koeln: Ruediger Koeppel Verlag, introdução dos editores, pp.1-28.

pessoal capacitado, investigadores jovens e seniores com elevada qualificação na pesquisa, a trabalharem em equipas multidisciplinares sobre temas pertinentes da Guiné-Bissau.

Há uma condição essencial para evitar complicações e erros do passado: o INEP tem que gozar de um máximo de autonomia intelectual e funcional do Estado. Uma rede de parcerias bem diversificadas vai facilitar esta independência tão desejada da Ciência e de estudos da consultoria para que o INEP possa ocupar um espaço firme e confiante, longe de qualquer manipulação política interna.

O INEP foi capaz de desenvolver um perfil distinto de investigação; neste momento, é particularmente interessado em estudos pós-conflito, a reconciliação nacional e a pesquisa sobre a construção de paz.

A forte ligação financeira à cooperação internacional (norte e sul) é um facto inegável e um dilema típico para quase todas as instituições de pesquisa em África, sobretudo as públicas. Para fazer face à esta situação seria bom procurar novos e alternativos parceiros de cooperação e tentar estabelecer verdadeiras parcerias de pesquisa.

China, Índia, Brasil e outros países do Sul, especialmente africanos e lusófonos, podem ser parceiros interessantes para projetos colaborativos de pesquisa e a capacitação de investigadores. Financiamentos independentes são possíveis no quadro de cooperação com organizações internacionais, tais como UNESCO, a Comunidade Europeia (fundos de investigação) e as fundações culturais e científicas (como a Fundação Volkswagen de Alemanha e a Fundação Gulbenkian de Portugal), e com muitas universidades no âmbito de estudos africanos e disciplinas semelhantes.

Ainda mais importante é o estabelecimento de verdadeiras parcerias da pesquisa (*true research partnership*). Através da elaboração e implementação conjunta de projetos da pesquisa estabelece-se uma cooperação académica igualitária, democrática e durável de que todos os parceiros beneficiam ao máximo. No caso da cooperação entre o INEP e a Universidade Bayreuth (Alemanha), por exemplo, a primeira versão da proposta de projeto foi elaborada inteiramente pelo INEP, ou seja, foi no

início uma iniciativa e uma ideia africana. Depois de passar as primeiras etapas de seleção pela Fundação Volkswagen procuramos o nosso parceiro alemão, ou seja, a Universidade Bayreuth, que anuiu logo com muito entusiasmo e alta capacidade científica (metodologia, teorias, experiência em pesquisas em África) ao projeto. Assim, neste modelo de parceria a perspectiva africana foi respeitada e mesmo reforçada.

A cooperação internacional baseada no modelo de verdadeira parceria ajuda reduzir a fuga de cérebros de investigadores e cientistas para o mundo desenvolvido ou para as agências internacionais de desenvolvimento. De igual modo, ocasiona uma situação em que são significativamente aplanadas as diferenças entre a pesquisa aplicada destinada a solução imediata de problemas de desenvolvimento e a pesquisa fundamental que, entre outros aspetos, investiga o contexto, a dimensão histórica, a perspectiva social de seu tópico.

No caso do INEP, os colegas que estavam envolvidos no projeto, continuam maioritariamente a trabalhar como investigadores no INEP nas suas diferentes áreas de pesquisa. Estão agora muito mais qualificados, após terem ganho bastante experiência em cooperação académica internacional e africana. Este reforço de capacidades irá promover a imagem pública do INEP, atrair outros projetos de pesquisa e, a longo prazo, reduzir a migração académica.

O apoio vindo da cooperação académica internacional e uma crescente integração nas redes regionais e internacionais de estudos socioeconómicos e políticos, com ênfase no continente africano, permitem ao INEP corresponder com o seu principal desafio: preservar, produzir e publicar conhecimento científico sobre a Guiné-Bissau. Apesar do difícil contexto guineense - a fragilidade geral do Estado e a grave instabilidade pós-conflito -, o INEP continua a conduzir as pesquisas e outras atividades de uma forma bem-sucedida, baseando-se em três pilares essenciais:

- O posicionamento ativo e firme dos investigadores e da direção do INEP no sentido de manter e melhorar sempre o Instituto;

- A assistência técnica de longo prazo (nas áreas de gestão de projetos, pesquisa fundamental e capacitação) fornecida pelo EED/ Alemanha e outros parceiros;
- O papel-chave da cooperação académica internacional para superar limitações de pesquisa e dificuldades institucionais do INEP.

Construir redes académicas Sul-Sul e reforçar a cooperação interna africana, com a assistência do Norte, pode ampliar as perspectivas de investigação entre as diferentes partes do continente Africano e dar apoios à formação Sul-Sul.

Além disso, o desenvolvimento do debate teórico independente, indo para além da discussão e da aplicação de teorias ocidentais atuais com finalidade de produzir teorias africanas endógenas em Ciências Sociais é, realmente, uma tarefa muito difícil. Iniciar este debate epistemológico foi, por exemplo, já exigido pelo ex-diretor do INEP, Doutor Carlos Cardoso, na década de noventa.¹⁸

Com efeito, a África deve pesquisar a si própria, ou seja, os estudiosos africanos têm de definir os seus temas, teorias e métodos de investigação. Esta é uma das conclusões mais importantes tiradas de encontros da cooperação académica entre África e Europa, promovidos pela Fundação Volkswagen,¹⁹ de que o INEP fazia parte.

É nossa firme convicção no INEP que a cooperação académica entre África e os países de Norte deve ser baseada em verdadeiras parcerias de pesquisa que respeitam o pensamento independente africano e suas abordagens, em detrimento dos paradigmas ocidentais que até hoje dominam a produção de conhecimentos sobre África.²⁰ Neste sentido, o INEP pretende legitimamente reposicionar-se, no quadro de futuras pesquisas e cooperações académicas, através de opções cada vez mais

¹⁸ Cardoso, Carlos, 1996, “As Ciências Sociais na Guiné-Bissau”, Cardoso, Carlos e Johannes Augel (eds.), Guiné-Bissau. *Vinte anos de independência, desenvolvimento e democracia: balanço e perspectivas*, Bissau: INEP, pp.45-46.

¹⁹ Simpósio da Fundação Volkswagen em Bamako/Mali, novembro de 2008.

²⁰ Vede a discussão sobre fundos internacionais e a determinação de conceitos de norte na pesquisa africana em Ciências Sociais: Fatima Harrak (Presidente de Codesria), 2014, “Social Research Funding in Africa”, *Codesria Bulletin* N° 3&4/2014, Dakar, pp. 8-12.

estribadas em perspetivas e abordagens privilegiadamente independentes e africanas.